

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano V nº 002 25/01/2010 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (25/01/10)	R\$	Recortes	
<u>GRÃOS</u> (Preço líquido pago ao produtor)		Setor de laticínios cresce em 2009 e mantém ritmo em 2010	
Feijão Carioca ¹ - R\$ 60,00 - 75,00 / sc de 60 kg	→	Pesquisa divulgada pela sueca Tetra Pak Dairy Index aponta que o consumo de lácteos resistiu à crise econômica mundial e deve crescer 1,3%, saindo de 259 bilhões de litros em 2008 para 263 bilhões de litros em 2009. Menos afetado pela crise mundial, o Brasil ampliou o consumo em 2,5%, para 10,3 bilhões de litros. Só na região Nordeste do país, o aumento foi de 20%, segundo a Tetra Pak. A pesquisa leva em conta o consumo mundial de leite e outros lácteos líquidos (como leite flavorizado, evaporado e condensado) refrigerados ou não.	
Milho ² - R\$ 15,15 / sc de 60 kg	↓		
Soja ² - R\$ 32,00 / sc de 60 kg	↓		
<u>HORTALIÇAS</u> ³ (Preço líquido pago ao produtor)			
Alface - R\$ 8,00 / cx de 7 kg	→	Olho no rótulo dos alimentos	
Beterraba - R\$ 20,00/ cx 20 kg	↑	Os consumidores estão mais atentos a rotulagem dos alimentos. O hábito de olhar o preço continua sendo o primeiro, porém a atenção para data de validade tem se tornado cada vez mais utilizada para a decisão de compra. É imprescindível que o consumidor observe a data de validade, pois um produto vencido pode trazer risco à saúde ou, no mínimo, ter suas propriedades alteradas tendo impactos na sua qualidade nutricional e composição	
Cenoura - R\$ 20,00 / cx 20 kg	↑		
Chuchu - R\$ 17,00 / cx 20 kg	→		
Couve Manteiga - R\$ 0,54 / (maço 500 g)	→		
Couve Flor - R\$ 20,00 / Dz	↑		
Mandioca - R\$ 6,00 / cx 20 kg	↓		
Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)	xx		
Pimentão - Campo R\$ 10,00; Estufa R\$ 13,00 / cx 12 kg	→		
Quiabo - R\$ 13,00 / cx 12 a 14 kg	→		
Repolho - R\$ 10,00 / sc 20 kg	→		
Tomate - R\$ 27,00 / cx 20 kg	↑		
<u>FRUTICULTURA</u> ³ (Preço líquido pago ao produtor)			Consumo de cafés especiais resiste à crise e avança 15%
Goiaba - R\$ 20,00/ cx 20 kg	→		Mesmo com produtos mais caros, o segmento de cafés especiais não sentiu os reflexos da crise financeira mundial e viu seu desempenho melhorar. As torrefadoras investiram na aquisição de grãos especiais e o segmento deve encerrar 2009 com um aumento aproximado de 15% das vendas, mantendo a tendência de crescimento médio observada nos últimos
Maracujá - R\$ 2,00 / kg	↑		
Tangerina Ponkan - R\$ xxx/ cx 20 kg	xx		
Limão - R\$ 7,00 / cx 20 kg	↑		
<u>PECUÁRIA</u>		Fonte: Agrolink	
Bovino		Fonte: Agrosoft	
Arroba ⁴ - R\$ 70,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado	→	Consumo de cafés especiais resiste à crise e avança 15%	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados) ⁵	→	Mesmo com produtos mais caros, o segmento de cafés especiais não sentiu os reflexos da crise financeira mundial e viu seu desempenho melhorar. As torrefadoras investiram na aquisição de grãos especiais e o segmento deve encerrar 2009 com um aumento aproximado de 15% das vendas, mantendo a tendência de crescimento médio observada nos últimos	
- R\$ 550,00 - R\$ 600,00	→		
Leite		Fonte: Valor Econômico	
Litro ⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,80	→	Lei de ATER é aprovada no Senado	
Suíno ⁷ - Vivo	→	O Projeto de Lei 5665/09, que institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para Agricultura Familiar (Pnater) foi aprovado no Senado. A medida ainda cria o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária (Pronater). Agora, depende da sanção do presidente Lula que, de acordo com o Ministro do Desenvolvimento Agrário (MDA), Guilherme Cassel, deverá sair na próxima semana.	
Kg - R\$ 2,45	↓		
Aves ⁷ - Frango Vivo	→		
Kg - R\$ 1,61	→		
-- Galinha Caípira ⁸	→		
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00	→		
Carneiro ⁹	→		
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50	→		
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80	→		
Peixe ¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)	→		
Kg - R\$ 2,90	→		
Avestruz ¹¹ - vivo	→		
Kg - R\$ xxx	→		

Custos Impraticáveis

Custos elevados de produção, causados pela alta dos preços de fertilizantes e de combustíveis, e a introdução de variedades que aumentaram os problemas fitossanitários nas lavouras, poderão inviabilizar a produção de batata no Brasil

O custo de produção de batata é composto basicamente dos seguintes itens: semente, tratos culturais, fertilizantes, defensivos, colheita e beneficiamento, custos administrativos e financeiros. A semente até o aparecimento da variedade Ágata foi o item mais oneroso para produzir, pois geralmente representava cerca de 25% do custo de produção. Apesar de este item ser considerado elevado, a qualidade e, principalmente, a menor ocorrência de problemas fitossanitários compensavam o investimento. Com o surgimento da variedade Ágata que brota em menos de 20 dias e “vira” semente, a maioria (mais de 90%) dos produtores passou a utilizar parte da produção de batata consumo como semente. Os resultados desta mudança foram, sem dúvida, a redução do custo da semente e a explosão de problemas fitossanitários – murchadeira, sarna comum, sarna prateada, nematóides, viroses, traça etc.

As despesas com tratos culturais como o preparo do solo, amontoa, pulverizações, irrigação, colheita, frete etc aumentaram significativamente devido, principalmente, ao aumento no preço do óleo diesel. Os custos para o beneficiamento ou lavagem, administrativos e financeiros também aumentaram devido às novas exigências criadas nas legislações tributária, ambientais e trabalhistas. As despesas com defensivos também estão aumentando. Em média, os produtores realizam 15 aplicações, porém este número pode variar de menos de 10 até mais de 25 aplicações por ciclo da cultura.

Além do aumento do preço, quase que diário, dos fertilizantes, para complicar ainda mais estão também em falta no mercado. Certamente esta política de preços está relacionada à elevação do preço do petróleo e ao aumento da demanda mundial por fertilizantes. Em pouco tempo os preços aumentaram mais de 300% e a tendência é continuar subindo.

Diante desta situação o custo de produção de batata no Brasil já está próximo de R\$ 20.000,00/ha (vinte mil reais/ hectare) e conseqüentemente um saco de batata (50kg) custará em média de R\$ 30,00 a R\$ 40,00 (500sc/ha), ou seja, de R\$ 0,60 a R\$ 0,80/kg. Esta situação tornará impossível a produção de batata no Brasil.

Assim, podemos realizar a seguinte simulação - se o custo de produção de um saco de 50kg for de R\$ 30,00 a R\$ 40,00, e o produtor vender de R\$ 45,00 a R\$ 60,00, e ainda o atacadista vender de R\$ 60,00 a R\$ 75,00, e o varejista de R\$ 100,00 a R\$ 150,00, o consumidor poderá comprar 1kg de batata de R\$ 2,50 a R\$ 3,00.

Certamente com estes preços os consumidores deixarão de consumir batata no Brasil e passarão a consumir outros produtos mais acessíveis, ou seja, aqueles que não necessitam tanto de fertilizantes, óleo diesel etc ou consumirão batatas importadas dos países hermanos ou batatas que viajarão 11 mil quilômetros em navios que transportaram frango para o velho continente.

Sem dúvida, esta situação é fruto que amadureceu na árvore da globalização a consolidação do poder da indústria dos fertilizantes nas mãos de poucas empresas, o preço do petróleo e a modernização das legislações trabalhistas, ambientais e tributárias.

À medida que a globalização avança, pessoas, governos, empresas, instituições etc. mais “eficientes” estão dominando economicamente as atividades locais, continentais ou mundial.

Os principais resultados dessas dominâncias convergem para a concentração de renda e exclusão social, ou seja, a cada dia menos pessoas estão muito, mas muito mais ricas e muitas pessoas estão cada vez mais pobres ou miseráveis. Ou seja, se esta tendência persistir, teremos poucos produtores de batata milionários e a exclusão de quase todos os remanescentes.